Anno III — Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1900 — Num.

KIRIKIRIKI

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
ASSIGNATURAS — ANNO 12$000 ; SEMESTRE 7$000
Redacção e escriptorio, rua Nova do Ouvidor, 8
Numero avulso, 100 réis, atrazado, 200 réis

Muitos os factos que hoje aqui trouxe!
Factos em penca! Em penca e bem diversos!!...

De maneira que a bagua dos meus versos
Nada mais é que colcha de retalhos.

***

Teve a semana o brilho
De um grande acontecimento:
O mais grosso engrossamento
Do mais gordo natalicio!
Annos d'El-Rey... Que carinho!
Se ella a fortuna nos traz,
A *semana* tambem fez
Seu engrossamentozinho...
Mas se a sorte lhe virou,
Sh o seo sonho é pentelho
E apenas nos traz o sello
Já cá não 'stá quem falou.
Entretanto vou na usança
Das palavrinhas mellosas:
Só desejo que de rosas
Seja a sua governança!

***

Depois veio essa coisa quente, ideal
De borbulhas e coceiras
De que ou queixam pobres costureiras
Que vivem costurando no Arsenal.
Queixam-se as moças á imprensa
De que o pello da fazenda
Sem discursos nem contenda
Vae entrando sem licença
No logar mais reservado
Onde não vão as agulhas.
Fazendo sua borbulhas
Deixando tudo queimado...
Não faço aqui commentario
Nem dou conselhos directos,
Acho os pellos indiscretos,
Acho o caso extraordinario!...
Entanto tiro a feliz
Conclusão desta prebenda:
E é que pello da fazenda
De certo não tem moris...
—Digo ás pequenas: —Cuidado,
Cuidado com as agulhas
E não falem nas borbulhas
N'um sitio tão delicado...
Porque... Vem cá raparigas,
Por mais que a gente se farte
Borbulhas n'aquella parte
Não é coisa que se diga!
Deixem-se pois de questiuna
Impropria de uma mesina:
Comprem sua vaselina
E façam suas costuras...
Deixem de parte os jornaes
E p'ra não terem mais zelos
Com o zalo d'esses taes pellos
Então que não cortem mais!

***

Depois a coisa horrorosa
Que fizeram dois gatunos
Tão ladrões como importunos
Na rua Cunha Barbosa.
Foi um caso torpe avulso
De ladroeira geral
Porque... et cetera e tal
Lá foi a ladroeira mesmo a pulso...
—Madamas! vêde que medonho apuro!
Já não se pode ter nada tranquillo,
Porque não ha para aquillo
Nenhuma companhia de seguro!

*M. Gregorio Junior.

CARAPUÇAS

Algumas costureiras mandaram-se queixar á *Palestra* e, coitadinhas! certa o coração lhe se offende é porque essa coisa de cortar e coser. Vejam só este pedacinho:

«As reclamantes terminam a sua carta dizendo que, com o calor que faz actualmente, as pesadas costuras de lã e panno fino produzem borbulhas, como de queimaduras, nas coxas e no ventre — borbulhas que ellas soffreriam com mais resignação se fossem pagas com mais generosidade.»

— Ahi está! Vejam só em que medonho logar foram nascer o diabo das borbulhas!

Acrescente-se a isto a machina de pé: quillo só p'ra lá e p'ra cá... Até já ouvimos dizer que foi com machina de pé que se inventou a... contagem de tostões.

***

Mimi é uma optima estudante de geographia, mas ouviu um colar que a embarraçou deveras. Abriu o compendio, abriu o mappa e mais! Correu a mamã:

— Mamã, a geographia está errada!...

— O que, menina?!...

— Está mamã... Se eu ouvi dizer que os inglezes tinham tomado na Tarraquesta, e agora não acho essa cidade na Africa do Sul...

A mãe, sorrindo:

— E', filhinha, essa cidade não fica na Africa...

— Onde é que fica então?

— Na Europa, nos Paizes Baixos... E' uma cidade muito frequentada...

— Ah!!...

***

Pavoroso caso, esse da rua Cunha Barbosa! Depois da *limpa*, dizem os jornaes, um d'elles armado de punhal fez em D. Fulano alguns ligeiros ferimentos nas coxas e nas pernas, emquanto um segundo a forçava á pratica de actos libidinosos.»

E depois d'isto, o sr. ministro da Fazenda pode inventar quantos sellos quizer! Sello e... policia. Ninguem terá nunca o seu no seguro!

Dá-se um doce a quem provar, por $A + B$ que aquella historia das borbulhas não é produzida pelo movimento da machina.

Pilheriando

Um padre a um bebado:

—Olha, João, o paraty é o teu maior inimigo.

—Ora, Sr. Padre, apanhei-o em plena contradicção! Pois a Escriptura sagrada nos diz que devemos amar os nossos inimigos?

—E' verdade, mas não diz que devemos engulil-os.

No theatro:

—Veja, mamãe, aquelle moço, lá das cadeiras, como está sempre com o binoculo assestado para o nosso camarote; isto é decente?

—Mais indecente és tu, que o olhas a olhos nus.

Actriz.—Barão, posso confiar-lhe um segredo?

—Pois não sarei mudo como um tumulo.

—Pois bem preciso de um conto de réis.

—Nada receie sobre esse segredo, faça de conta que não ouvi nada.

Agua na fervura...

— Bonito! seu peralvilho!
Já fuma o seu cigarrinho?
Nem parece ser meu filho...
Não quero saber de historia.
Mas de ver o passarinho
Ao roncar da palmatoria.

Mas de mudar de vidinha...
Pois então nunca se emenda?
Sempre agastando a mãesinha...
— Ella me ralha: «Malvado!
Foste feito de encommenda,
E's o teu pae escarrado...

Pixi Gallo.

Sahiram á caça alguns estudantes, e entre elles um quarto anni-ta de theologia, que fallava constantemente e em voz muito alta. Recommendaram lhe os companheiros o maior silencio para que a caça se não espantasse, e o fallador prometteu conformar-se com esta imposição. Tendo-se parado adiante de um pouco dos companheiros e vendo cahir na sua frente alguns coelhos, esquecendo subitamente o compromisso, e bradou:

—*Eccos cunicoli multi!*

Como bem pôde suppôr, os coelhos, ouvindo aquelles gritos, desappareceram como por encanto.

Os estudantes, desesperados, apostropharam com veemencia o falador, o qual se desculpou replicando:

—Como podia eu imaginar, que os coelhos sabem latim?...

Cá a mim ninguem me embrulha
Com janotas tenho olho
E por causa da borbulha
Já puz as barbas de molho

Encontram-se dois amigos na rua.

—Já viste o Barboza depois de vir da Europa? perguntou um delles.

— A... [illegible] respondeu o outro.

— Ai [illegible] magro, em que estado de magreza! Que veiaal... Causa alli cáu vel-o... Parece um esqueleto em pé... Vê lá: eu sou magrissimo, e tu tambem não és gordo... Pois o Barboza está ainda mais magro do que nós dois juntos!...

Depois d'aquelle coisa de costureira com borbulhas, sabemos que muita gente tem posto as barbas de molho.

Tinta Diplomata

Do sr. H. Almeida, do Recife, recebemos um pote da sua afamada tinta de escrever—*Diplomata*, preparação unica do mesmo senhor, superior talvez ás melhores tintas estrangeiras.

Agradecemos a offerta... perdão, agradecemos a amostra da offerta e cá ficamos á espera da factura.

— Ahoy, O' Coisa!
— Ahoy, Sultano!
— Que diabo fazes ahi?
— Estou a espera da costureira.
— Cuidado com as borbulhas!

SECÇÃO CAIXEIRAL

Um vendedor de hortaliças entra em um armazem e pede ao caixeiro 250 grs. de tomates.

O caixeiro [illegible]

— Oh! homem, pois você anda á ver der tomates maduros e precisa comprar massa de tomates?

— Então que quer o senhor? Lá á minha companheira embirroa com os meus tomates, diz que não deitam sumo nenhum, e por isso quer massa de outros... e diz que na panella della não entra senão massa de tomates alheios... que os meus não prestam.

xxx.

Na Pharmacia:

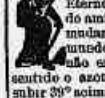
— *Sex* doutor, eu sinto uma coisa por aqui.

— Aqui, onde?

— Aqui...

— Ih! que diabo! Tambem o senhor andou se mettendo com costuras!

Bolinando



Depois que o velho Padre Eterno lembrou-se de arrancar do amigo Pae Adão a costella, mudaram-se as cousas neste mundo, e o primeiro homem que não era molle nem nada e tinha sentido o azougue do seu thermometro subir 39° acima de zero, cahiu de queixo no gostoso fructo prohibido e nem os coroções escaparam. Pois cá hoje revendo no kaleidoscopio das minhas idéas, tantas cousas passadas e ainda muito intrigado com o grande mysterio do coração, visto como Adão e Eva só tiveram filhos e filhas e que hoje não se permitte o casamento entre irmãos, para esquecer essa grande *brincadeira*, trato de ir encostando o perfume no primeiro pernão da não menos primeira madrasa e vou depois matar os effeitos lá em casa quando começa a escurecer e quando o tecto parece um sonho cór de rosa.

Mesmo porque não ha gosto maior hoje [illegible] que seja a de uma escabecha honesta, assim com uma parte de sery baêta e de caranguejo barbado.

E como hoje apenas expandi o fundo philosophico porque penso e vivo, esperar-i que vós, oh! integerrimos leitores, cahireis extasiados ante mil factos que me dispoulo a contar-vos e que vos farão, por certo, comichões levadinhas da carepa e insolações enormes, que requererão por certo um ré... fresco!

Por conseguinte até sexta-feira.

Joe Oliral.

Nas recepções da embaixada

MONOLOGO

Nas recepções da embaixada
A mais linda que se via
Tão branca e tão decotada,

Que tinha aos pés humilhada
A côrte da diplomacia.
Nas recepções da embaixada.

Quando orgulhosa e aprumada,
No espelho ella se revia
Tão branca e tão decotada,

Sentia-se inebriada;
Que outra mulher não havia
Nas recepções da embaixada

Tão loira, tão bem talhada,
De tão alta fidalguia,
Tão branca e tão decotada!...

E nada, por isso, nada,
Que impossivel! conseguia
Nas recepções da embaixada

Aquecer a alma gelada
Dessa criatura tão fria
Tão branca e tão decotada!

A rainha nova e amada,
A flor que mais recendia
Nas recepções da embaixada.

Da janella debruçada
Aos duellos assistia
Tão branca e tão decotada,

Tão ironica e escandalosa
Como a gente sempre a via
Nas recepções da embaixada...

Na sua alcova doirada
Houve alguem que a viu um dia
Tão branca e tão decotada,

Nos braços não apertada,
D'um homem que ninguem via
Nas recepções da embaixada.

Dialogo

Entre creoulas da roça.

— O' Rozalina! então tu já não estás ao serviço do sr. Ambrosio?

— Ha que tempos! Imagina que me obrigavam a dar seis e sete latas d'agua por dia, a pontos de eu já não poder com as pernas!

— Então, já vejo que tenho muito boa perna! Lá em casa do meu patrão, eu nunca dou menos de oito e nove por dia, — não contando mais uma, que levo todas as manhãs, quando vou ao quarto do menino mais velho...

— Mas talvez não sejam tamanhas como aquellas com que eu me aguentava em casa do sr. Ambrosio.

— Isso sim!! A do menino Ambrosio é que é mais pequenina: as outras são todas de respeito — e só rebenta o patrão, é d'uma pessoa ficar a deitar os bofes pela bocca fóra e com as pernas em salsada! [illegible]

Decepção

«Os teus labios formosos
São duas pétalas de rosa.»
Dizia certo janota
A' certa dama formosa.

«Que bellos que são! Quem dera
Sentil-os nos meus agora,
Ou fitál-os com alegria
Beijando-os de hora em hora!

E a face como é corada!
Que bom perfume ir exala!
Como eu te amo loucamente
E tu? responde-me... falla...»

E a dama que até então
Nem de leve lhe sorriu,
Córa e diz-lhe desdenhosa:
Vá p'ra ôsso, sim? ouviu?

PIRAPÓ CALHO.

Bebeu...

Voltava uma camponeza de levar o almoço ao marido e tendo chovido, no intervallo um corrego que ella teve de atravessar augmentou o seu volume d'agua.

Dois pequenos que escondidos assistiram á sua passagem, ao verem que ella suspendia o vestido a uma altura mais que respeitavel, ao ponto d'onde occulto levava um morrego, gritaram: «Bebeu» bebeu, «bebeu», acompanhando estas phrases de palmadas e outras manifestações de que a camponeza não gostando respondeu aos pequenos:

— Bebeu, sim, e o que tem? Não bebo em jejum, pois já comeu e bem cheio!

Os pequenos quedaram-se boquiabertos e a mulher seguindo seu caminho: «Bebeu e comeu pois o que tem!»

JUCA VASQUES.

O preto!...

Desde o dia do noivado
A Gustava vive mal;
O marido é um forcado
Como não ha outro igual!

Diz o bruto, sem disfarce,
Muito triste e tristonho:
— Que, se acaso eu vivesse,
Num sapato deitava um tostão!

— Pois eu não! volve Gustava;
Se se dá o meu tronco assim,
O preto nunca deixava
De pôr-se em cima de mim!...

GAGUIM.

A ANTIGA

Fallava-se do tratamento que causa a mais pequenina coisa que se mette entre os dentes.

D. Ludovina:

— D'uma vez, estando eu a comer carne assada, mette-se-me entre os queixaes um bocadinho de nervo e tanto me atormentou durante tres dias, que tive remedio senão ir ao dentista, para ella não tirar com uma pinça.

D. Leticia:

— E não te custou a operação?

— Ai! no começo, quando ella me metteu a pinça, dei um grito — tive um susto, que até fiquei desmaiada... Mas, disto a bocado, quando o vi com o nervo na mão — é mentira! — tu não imaginas que rica consolação!

Como se pecca

(AO MESTRE DO BEIJO)

Estavas docemente reclinada
No divan de veludo delicado,
E eu teu seio nu, e o pé firmado
O pequenino axul todo recortado.

O cabello revolto afrouxado
Todo o teu corpo tremia inteiro,
O pequeno de leve repousado
Uma parte da perna me mostrava.

E quando suspirante eu bem perti
Quasi era esse teu cabello, pois que morri
Direres e eu nova que tudo exprime

Ai meu bem! Ai benzinho! me matastel
Foi então que depois tu despertaste,
E me viste fazendo aquelle crime!

GUINÉ

GRUPO DOS ELECTRICOS

Fomos surprehendidos com um convite claro para o 2º choque choreographico que o Grupo dos Electricos de Nitheroy offereceu aos seus socios.

Effectivamente ficamos electrisados, pois o saldamento corrente e ultra provocante atacou visivelmente as pontas dos nossos peitos e partes adjacentes. O salão magistralmente dos rudos, offuscava os salões de qualquer burguez, escolvrendo o brócha.

Notamos por baixo dos calções de muitas algumas pernas e capazes de vibrar as campainhas das nossas desejos, e como não fomos acompanhados viramos de bordo e atracamos a 'Coke buff' servido com esmero.

Mais de 40 nymphas compareceram ao remelexo.

A illustre directoria composta do General Electrico, Dr. Dynamos, Dr. Pa[illegible] e Lord B[illegible] foi de um alto cavalheirismo para com nosco deixando-nos verdadeiramente desvanecidos e gratos pela grande prova de consideração.

Foi a primeira vez que tivemos o prazer de assistir ao baile dos Electricos. Dahi saimos convictos de que semelhante sociedade está fadada no rol das preciosas... do genero.

HOUVE UM TEMPO

Musica nova — na ribeira

Houve um tempo em que os meus olhos
N'outros olhos se embebiam
N'outros olhos em que meu peito
Doces chammas accendiam. (*Bis.*)

Conheci que os negros olhos
Me enganavam finalmente
Quando franzas de ternura
Me fallavam lisongeiros.

Hoje adoro a flor agreste
Como o prado o montezinho
Amo a ondia bonitosa
Amo o tenro passarinho.

Amo a brisa suspirando
Amo as noites de luar
Amo tudo que o meu peito
Jamais possa alcançar.

Já não posso amar na terra
Pois o amor na terra mente
Hei de achar no céu um anjo
Para amal-o eternamente.

Entre amigos

UM CONSELHO PRATICO

— Então, meu caro amigo Antonio, por onde tens andado que nunca mais te vi?

— Ando, José, estudando ultimamente por este mundo de Christo...

— E, diz que estás tão magro e amarello...

— Oh, sei Zé padêra! As salamaias e infernaes são tantas... Até a mulher d'esta Joaquim da venda, andou esquisita a minha cara metade...

— Esfarrola-se a tua mulher, Antonio!... E' certo?

— E' exacto, José, é exacto!

E o que faria tu a um tratante como o Joaquim, que mulher, e teima de sua mulher?

— Eu... meu amigo, para fallar-te a verdade, a primeira coisa que eu faria era ir a casa d'elle, fazer-lhe que lhe fez, e, sem barulho, metter-lhe o instinto na caixa da comida!

Depois levava o côco pelo oriente e lá o entregava ao insolente mostrando-o de perto: sepu perder tempo, atirando-lhe a sua cara um cheiro estupendo distillado pelos alambiques das barrigas!

Não deixava o sujeito tomar fôlego!

Em seguida levava-o ao aposento bahiano; atirava o corpo do bruto nas patas e nesse Zé-Povinho com os ratos dos esgotos no canto, provendo-o do reservatorio digestivo até fazer expirar o maldito á doze metros o sujeito!

Quando que chegava...

E ahi fica, querido amigo Antonio, ao tal Joaquim da venda, tudo quanto sabe, neste momento, de te mostrar, tudo de vez, garanto, que o marido não mais tornará impiedoso a tua cara metade!

Ouviste?

— Nem tanto, nem tão pouco, José Rufa!

Quasi que me mata...!
Que explosão! Que conselho!
— Pois é assim que faz, amigo!

PHILIMAS

A uma byciclista

A tua cousa destacas,
Eu exulto em plenos termos!
Adeus na boa luta perna
E a teu grande balanço!
— Prodigios que a natureza
Só consegue, Marietal
Rosé, linda, mas tres,
Para a vida sem apoio,
P'ra admirar o bom conchego...
Dessa tua bycicleta!

PAPAR PIVIDO.

— Um pintor de má sorte, que tinha tendencias de grande artista, disse um dia com ar de quem promette muito de si.

— Vou mandar caiar o tecto da minha sala, para depois pintar nelle um parnaso.

— Talvez seja melhor pintal-o primeiro, e mandal-o caiar depois — respondeu um critico, que se achava presente, e conhecia bem o merito negativo do pintamonos.

— Um namorado ingênuo manda pedir á sua ella, que lhe dê uma trança dos seus formosissimos cabellos.

— Que tal é! — exclama ella com indignação. Então elle imagina, que as tranças não custam dinheiro.

Desejos de féra

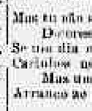
Esses teus seios, bellos, pequenos,
Quaes dois pombinhos,
Junto bem juntos, irto, morenos,
Sempre trocando mutuos carinhos,
Parecem menos
Feitos de carne do que de arminhos

São pomos doces, ninhos d'amores,
Mórnos, formosos!
São innocentes, como as flores
Cheios de graça e perfumósos;
Mas pra Dolores...
Tem um defeito, são vergonhosos!

Se estou as vezes, os namorando
Embevecido
Elles se occultam, não se importando
Que eu fique triste, muito abatido
Os procurando
Nos remillihados do teu vestido!

Mas tu não sabes, eu sou devasso,
Dolores bella!
Se um dia os pégo, oh! não, não faço,
Carinhos nelles, loura donzella,
Mas um pedaço
Arranco ao menos na mordidella!

GUINÉ.



Falla-se muito hontem de uma sessão na rua do Lavradio, na mesa dos [illegible], mais de cem rapazes.

Tal e qual como em Buenos Aires, onde morre gente de insolação — á noite.

PRIMOROSOS
ROMANCES
A 1$000
8 TRAVESSA DO OUVIDOR 8
(LOJA)

Namorado sem ventura
As mulheres, o jogo e o vinho
As scenas de uma fortuna
As duas irmãs.
Sara de Ruth.
[illegible] e Estrella.
O poeta e a rainha.
Um marido perdido.
Vingança de mulher.
O incorrigivel.
A culpa dos paes.
Regina.
Amor só de um laço.
O barão do sr. Martinho.
O filho de minha mulher.
Amores de Narciso.
Familia de Mizquez.
LENITA — Romance de fogo, leitura amenamente o de escandalo, a 2$000.
O HOMEM DOS TRES CALÇÕES — 2 volumes, romance de Paulo Kock a 2$.
A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO — Romance de fogo, o maior successo publicado em vida pelo O Rio Nú, 1 volume 2$000.
ALMANACK THEATRAL PARA 1900 — Contendo retratos dos principaes artistas, e 6 Monologos dos mais populares e que mais successo tem alcançado em nossos theatros e muitas diversas variedades a 1$000.

Os pedidos pelo correio, devem acompanhar, [illegible] de importancia do livro mais $300 para cada volume. Cartas a F. Guerra.

Innocencias

— Oh! que demora, onde é que você estava?

— Ah! Luiza, não sabes que eu hoje tive que escrever um artigo de fundo!

— Artigo de fundo!

— E' exacto, 109 linhas. Vai occupar toda a primeira pagina do «Escandalo».

— Sim, senhor, para um nelvo... que bonito proceder! Oh! monstro! Você pensa que me engana!

— Ao contrario. Nunca pensei em enganar-te.

— Mudemos, porém, de conversa. Sabes de uma coisa! Trouxe-te aqui uma balas especiaes.

— Agradeço.

Não fiques tão! Seria uma desfeita. Então lá sonha!...

— Não quero.

— Nesse caso... (*tragico*) Adeus!

— Não te vaes embora. Era o que faltava.

— Então faze-me a vontade. Chupa uma ballinha.

— Pois bom!

— ?

— Que tal achas?

— Esplendida.

— Queres outra?

— Aceito.

—

— Nunca chupaste cousa melhor. Chupa outra.

— Não quero. Estou farta.

— Chupa! Chupa! Outrasinha só, mais uma vez.

— Não quero.

— Oh! faze-me o vontade. Chupa... Chu... pa!

(*Luiza catrazzada*)

— E' ui! que é lá isso!

— Oh! grande engraçado, você pensa que minha filha é bezerro!

Livra!

ARMANDO SACRAMENTO.

Ouvimos que o governo vae mandar para as officinas de costura dos arsenaes diversos vasos de vaselina obedienda por causa das borbulhas.

30

IV

Tirou o lenço e quasi desmaio. Tinha-se sentado no collo de Padre Faustino...

E assim acabou, com esse escandalo enorme, a *soirée* dos annos de Olga, de tampa.

V

Em casa, emquanto ia-se despindo, aborrecida e nervosa, a viuva recapitulava todo o escandalo d'aquella noite. Na verdade aquillo fôra uma de todos os diabos — e agora alli, em camisa, á borda do leito, sentindo ainda na mão a sensação do volume que abarcára, ella ia pensando no marido, pensando no José, fazendo uma comparação entre elles, mettendo-lhes de envolta o diabo do padre, e achando n'este extraordinarias vantagens sobre os outros... Com effeito, se aquillo tudo que tivera na mão, julgando ser a barbatana de D. Manuela, era a recommendação do sacerdote — então caramba! quasi aquillo não era padre nem homem: era um achado, era uma sorte grande, — cousa preciosa e rara que se não devia desprezar assim.

E assim pensando, ella se ia deixando dominar por aquella idéa de fartura, emquanto admirava no espelho do lavatorio a farta ondulação do seu collo moreno. E alli, quasi despida, n'aquelle quebramento de noite quente, deixava-se ficar pensativa, com as pernas traçadas, coçando levemente a palma em que mais a liga apertára. Demora va-se assim, olhando sem ver, á espera que passasse aquella agitação nervosa, que cresceu a transpiração para mudar de camisa.

O gaz do quarto, guarnecido por um globo roseo, dava um brilho pesado, quieto, dando a tudo em volta um aspecto de quietude e inercia. Por sobre o leito largo espalhavam-se os linhos claros, as camisolas, como á espera d'aquelle corpo torneado, como á espera de amor... E Helena, em frente ao espelho, passando pó de arroz ao pescoço e na nuca, repuxava todo o cabello para cima, torcia-o, pregava-o, revia o seu tronco bello e... pensava em Padre Faustino.

Como o destino ás vezes mettia-se terrivelmente entre duas pessoas, ligando-as terrivelmente!

Alli estava ella, por exemplo, com a imaginação toda cheia d'aquelle padre, toda tomada por elle, sem poder pensar n'outra cousa, sem outra coisa querer e amar... Como tudo no mundo era combinado e terrivel!

Ainda essa manhã não conhecia esse homem, nunca o vira, não sabia sequer da sua existencia... Quieta e despreoccupada, estava a ler o seu romance, quando lhe chegara aquelle convite da outra. Relutara a principio, não quizera acceitar; dando como desculpa o seu pouco tempo de viuvez.

Tomára mesmo da pena e respondêra á sua amiguinha que não, não era possivel: fazia muito gosto em tomar o chá dos seus annos, mas a sua recente viuvez o não permettia... Chegára a escrever, mas depois, quando a Benedicta ia a sahir levando o cartão, viera-lhe um rapido receio: o receio de molestar aquella gente humilde e bôa, que assim a convidava, com tanta sinceridade e carinho.

Oh! não iria offendel-os, chamal-a-iam de orgulhosa, — e era justamente essa pécha de orgulho e grandeza que ella queria tirar de cima de si. A riqueza dos seus moveis e o conforto da sua casa assustaram de principio aquella bôa gente burgueza; todos se esquivavam, todos lhe fugiam, n'esse recolhimento natural do mais pobre que não deseja quebrar a linha do mais rico com o pouco apurado da sua presença...

Helena pensára e chamára a Benedicta, já na porta.

— Olha, vem cá, dá cá o bilhete. Não é mais preciso. Talvez eu vá até lá de noite.

Com effeito, lá fôra, ás nove e tanto, entrando como uma apparição divina e deslumbrando todas aquellas mocinhas de sardas, todos aquelles rapazes de calça branca.

Lá fóra, lá encontrára o diabo do padre, lá se inventára aquelle maldicto brinquedo...

E agora, não, em frente ao christal do espelho, ella ia seguindo na imaginação todo o curso que aquillo tomára. P'ra que diabo, aquella outra molle e gorda lhe viera falar de coisas musicaes? P'ra que lhe falára no piano e no bicho? Que diabo tinha ella, Helena, com os colletes partidos de pessoas que não conhecia? E ahi estava aquelle maldicto qui-pro-quó da barbatana. Se o raio da mulher não lhe tivesse falado em semelhante coisa, nada d'aquillo teria acontecido... Nem ella talvez se sentasse no collo do padre... E se se sentasse, sim, se se sentasse, levantar-se-ia logo, mal houvesse sentido aquillo.

Mas não... o diabo da mulher havia de lhe ter falado em barbatana; havia de lhe dizer que tinha a barbatana quebrada, — e d'ahi o diabo d'aquella facil confusão... Oh! na verdade a coisa tinha sido o diabo.

E agora, já agasalhada nos linhos do leito, a viuva de André Camargo revia toda a *soirée* de Olga, com todos os seus pequeninos detalhes, e com todo o seu grande escandalo final.

Não podia conciliar o somno. A idéa d'aquella coisa batia-lhe terrivelmente no cerebro; sentia mesmo na mão a impressão d'aquella coisa farta... E com o braço para fóra do lençol ella espalhava a mão, fechava-a, tornava a abrir, fechava de novo, como calculando o que alli estivera por tanto tempo.

(*Continúa*)

Como o Sol

Ao Dr. Papas Pevide.

A tarde cahirá do mahar, fresca e pesada ... O sol ia-se pondo, mergulhando a juba doirada atraz do monte verde, deixando o céo todo cor de rosa com fugitivas nuances azuladas ... Na varanda, o Rey e a noiva gosavam enlevados a belleza da tarde, o aquelle começo de occaso, afogueado e poetico.

Ella a bella e petulante Albertina, com as mãosinhas ambas nas mãos delle, dizia alegremente :

— Que bella tarde ! ...

— Que tarde bella ! — repetia elle, alegremente, com as mãos ambas nas mãosinhas d'ella, feliz e alegre, emquanto lá ao longe, por traz do monte verde, Apollo afogueado mergulhava a juba, com dignidade e com vagar ...

Ia-se pondo o sol ...

Elle, por galanteio dissera que bello como o occaso, só o vestidho d'ella» e ella a sorrir, vingando-se, chamou-o de «bello como o sol.»

Então ? como o sol ?

Não, assim ella não o poderia ver ... » E increpava-o, sorrindo: «Então ella queria-o assim, abrazador e terrivel, despedindo do zenith uns raios terriveis ? Não, ella não poderia desejal-o assim ..»

E ella sorria, emendando-se, que «não gosto dia não ...' mas assim, se pondo, como aquelle que elles estavam a ver, lá abaixo, mergulhando, louro e rubro, a sua juba de fogo por traz do monte verde ... »

Bock

N'um pic-nic:

Algumas senhoras correm, á aposta, a ver qual chega primeiro a um determinado ponto.

Chega D. Eufalia, chegando em segundo lugar a menina Clarisse que, por tal motivo, fica como uma hidra.

A D. Eufalia:

— Eu bem te dizia que chegava primeiro; tenho o passo muito largo.

A Clarisse, epigrammatica:

— Perdoe-me te gabar, toda a gente d'esse lugar sabe que o tens mais largo do que eu.

Na policia :

— A senhora não ouviu quando os gatunos penetraram no aposento ?

— Ouvi, sim, senhor doutor. Como não havia de ouvir... Senti o ruido da porta e accordei quando elles iam empurrando...

PESADELO

Era de noite, que manhã serena !
Eu vi o sol entre as estrellas todas
Luzindo esparsas no campinu ameno,
Eu vi no céo as borboletas doudas.

Moça, menina, junto a um rio d'agua,
Com flor na testa e uma flôr na fronte,
Rindo, chorava sua eterna magua,
Via a com a bocca sobre fundo monte.

Estavamos juntos, mas tão separados
Que eu, com os ouvidos lhe peguei na mão
E em seus vestidos muito esfarrapados,
Cosidos, rotos, côr de lampeão.

O seu semblante tinha côr das telhas,
Rio se é em seus olhos vi seus claros
[dentes,
E vi na sua bocca as sombrancelhas
Junto a uma noite de rubis olentes.

Sem ter no corpo um fio só de panno,
Eu vi-a, vestida da cabeça aos pés
Calcei chinellas e botinas, a rufião,
Despil-os neste ... ao gritei muito ! — Ignez.

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez todo o successo de *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, — que deve ser respondida tambem em verso pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dous, e pódem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta :

Porque a menina innocente
Que beija rapaz a furto,
Vem mais tarde a ter na frente
O seu vestido mais curto?

Recebemos as respostas seguintes :

A moça que *beija* ás vezes
A um qualquer peralvilho
Leva na frente alguns mezes
Um filho.
Por isso sendo o vestido,
Apenas feito p'ra um e ura
Não póde ficar comprido
Na frente.

Nicocles.

—

E' porque, depois do beijo
Sobrevém logo o desejo
D'outra coisa, ao tal marido...
E a pequena, (é o que explico!)
Em lugar de uma barriga,
Logo arranja um *promontorio*!...

Dinó Junior.

—

Se a tal menina innocente
A furto beija o rapaz,
E' porque sabe que atraz
De um beijo... vem outro quente...
Que o vestido fique curto
Na frente, pouco lh'importa...
Ella crê, abrindo a porta,
Que tres vinte-me... não é furto...

Picaretta.

—

A razão é justamente
Que por ser muito sabida,
Faz a tolice, escondida;
Sem suspeitar que depois
Ha de ter forçosamente
Que mostrar, clara, patente
A prova mais conhecida
Do que fizeram os dois !!

Guima.

—

Porque beijo de rapaz
Engorda a moça innocente;
E quanto mais gorda, mais
Sobem-lhe as vestes na frente.

Jó é Mora

—

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA

O que perde o desgraçado
Quando de queijo calçado
Tem de fugir assustado
Ouvindo o nos do marido?

—

Só recebemos respostas até terça-feira ás 3 horas da tarde. As que nos chegarem depois serão inutilisadas.

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com um intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte:

Mariscota, deixa d'isso,
Deixa disso, seu José

Recebemos as seguintes glosas :

— Veja lá, saia com isso,
Já não posso supportar.
«Sáia você só a bronhar!...»
— *Mari... cota... dei... xa dis... so...*
— Qual você p'ra tal serviço
Não nasceu, isto é que é.
Pois eu juro que um Rebé
Te darei, dei... x... sca... bar...
— Quem, você! Vá se catar,
Deixa disso, seu José.

Dinó Junior.

—

Converge ao centro o chouriço
Nos balanços remexidos!
Já vou perdendo os sentidos...
Ma... ri... cota... deixe... di... sso!
Eu tremo como um caniço!
Não posso me ter em pé!
Sai de mim um quer que é
Que me machuca as trazeiras...
Você tem bôas maneiras!...
— *Dei... xa... disso!... seu... Jo... sé.*

Armando Sacramento.

—

Estás agora remisso
Andas de crista cahida...
Vem cá com a tua querida.
— *Mariscota, deixa disso,*
Perdi de todo meu viço
Já não posso ter-me em pé...
— Oh! eu Juca por quem é
Não me foça esse desfeita
Com geito tudo se ageita...
Deixa disso, seu José.

Nicocles.

—

«Ai, que gostoso serviço,
Diz ella só p'ra mim!
Mas porque estás a mexer?
Mariscota, deixa disso!
Já não me agrada o serviço
E prefiro mesmo até
Que tu me côces o pé.
Alli no quartinho escuro...
«I a cocei?... Credo! Esconjuro!
Deixa disso seu José.

Guima.

—

Cada qual com mais derriço
Ao outro mais se encostava...
Como ella em tudo reparava...
— *Mariscota, deixa d'isso,*
Que entornas todo o feitiço...
— Arreda bem o filé.
Que eu já não tenho mais pé...
Pois sinto que estou morrendo...
E um dôce fluido escorrendo...
Não... faz... i... s... so... José...

Picaretta.

—

«O que quer n'um cortiço
Cahir, por estar com cocéga,
Logo então a tal cri-da,
Mariscota, deixa disso,
Vamos fazer o serviço,
Tú deitas no canapé
Eu vou coçando-te o pé,
E os beijos lhe vou dando
Ella me diz suspirando,
Deixa... disso... seu... José.

Frei K. Olho.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte :

Nas concupiscencias do gozo
A Chica fez um berreiro.

—

Só recebemos glosas até terça-feira ás 3 horas da tarde. As que nos chegarem depois serão inutilisadas.

ACHAR PROVERBIOS

SOLUÇÃO N. 57

.. *Deus dá nozes*
A quem não tem dentes.

Acertaram: Frei Bibiu, Bertholdo, Zé Cubôca, Sourino Gelatina, Luneta, Dr. M. Calenga, Frei K. Olho, Pinduca Assoberado, Lé P. Cudo.

N. 59

Depois que os dois se deitaram,
Paulo beijou-lhe pelle...
Se abraçaram... se beijaram...
Mas a coisa nunca ia
A noiva queixa-se não ha...
O noivo beija-lhe a cama
Mas Paulo pede, supplica...
Pois........................

Picaretta.

TORNEIO DE FEVEREIRO

51

ENIGMA

E o A UUUUUUUUUUUUUUUUUUUU

Barrigo mma de Macaco.

52

LOGOGRIPHO

AO INSIGNE NOSTRADAMUS

Certo dente — 11, 12, 7, 8, 9, 4.
De farinha — 8, 10, 7, 9, 9, 10.
De continente
Vás se advinha.

Um animal — 4, 2
Nesta cama — 11, 10, 13, 14.
E' vegetal — 4, 17, 14, 13, 3
Com muita fama — 7, 3, 5, 2, 13, 14, 16, 17, 6.

Moeda sendo — 1, 2, 12, 11, 7, 6, 11.
Meu valentão
Já estás vendo
«Este rifão !»

Tupiniquim.

53

CHARADA EM TERNO

Se tens fome, meu collega !...
Dou-te um pão, é alimento
Não deves nunca zombar,
Do meu fraco pensamento !...

Kruger.

54

Um feixe deste jogo é peixe, 2-2.

Lagosta.

55

O molde da arruela está no alambique, 2-2.

Athos.

56

Bem vês, te deixo á vontade — 2
Decifrar já de repente...
A tua facilidade — 1
Vem voluntariamente.

Frei Cheiró.

57

Um instrumento com uma machina faz uma rêde, 2-2.

Zé Caipóra.

58

O defeito é branco no passaro, 2-2.

K. C. Pora.

59

Ouve

Ella basta, elle chrufo — 4.

Peru.

60

Ella cidade, elle premio — 3.

Amorfão.

61

QUEBRA CABEÇAS

A-A-E-E-K-K-M-M

Formar com estas letras o nome de uma ave.

Dr. Thadu.

62

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é ? O que é ?

Qual é o fructo que [illegible]

[illegible]

Só recebemos as decifrações deste numero até terça-feira; serão inutilisadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero.

Ao primeiro decifrador do torneio daremos um valioso premio.

Acceitamos a collaboração que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Os pontos do torneio são contados por questão decifrada e não por trabalho publicado.

Propuzemos 12 questões cujas decifrações eram:

Quem quer vae quem não quer manda, Feio-justo com os bocca vencerão, Conta, Almanjarra, Dotopes, Manubrio, Tatu, Gabé, Singeleira-Sulgadeira, Lagarto-Lagarto, Saco-atrepe da mulla, Tia.

Decifraram: Frei Cheiro 11, Peru 10, Bambe elha-ge 7, Kruger 6, Tulio 5, Sorriso 5, Quintiliano 5, M. Capenga 5, Frei Bibiu 2, A. Mau. T. 1, Dr. P. Cudo 1.

—

Nota. — Kruger tem direito a mais um ponto no n. 48.

K. Marão.

QUEBRA CABEÇAS

125 735 967 336

Quantas bicas tem o chafariz da Carioca?

FOLHETIM

AMORES DE ROSITA

Scenas Realistas

DE

LUDORO

(Escandalos do Rio de Janeiro)

VI

Queria-o como se quer uma só vez na vida! Honorina veio, tal qual uma ladra, arrebatal-o dos meus carinhos e entregar-se nua, sim, nua, porque é uma mulher devassa, nos braços de meu marido...

Infame! dez mil vidas que ella tivesse seria bem pouco para poder tiral-as eu, eu sómente

Rosita chorava, estorcendo as mãos.

Mudei de conversa

— Vive sempre só? perguntei

— A's vezes ... Moro com uma patricia, muito boa rapariga, que não sabe o que deve fazer para agradar-me...

— E o velho?

— Esse vem, uma vez cada mez...

— Não recebe mais ninguem ?

— Só o Sr.

Rosita mentia. Na vespera eu encontrára-a em conversa com um rapazola, muito claro, de olhos azues, cabellos quasi louros, com signaes de bexigas no rosto, imberbe. Assim que entrei o rapazito sahio, olhando-me com rancor.

No dia seguinte encontrei-o nas escadas ... fingi não tel-o visto. Desejando tirar a limpo essa questão redargui:

E esse menino que vem aqui, quem é?

— Conheci-o em Minas, é para bem dizer um irmão que tenho. E' pobre e vive de recados. Quando preciso de algum, mando chamal-o, elle vae á costureira, ás lojas, á modista de chapéos, emfim é um pobre rapaz ...

— Não creio disse eu, procurando ver os olhos de Rosita.

— Quem sabe se não é meu amante?

— E o que tinha? insisti.

— Tinha muito! Ainda não cheguei a esse ponto

Fiquei algum tanto convencido e retirei-me.

A' porta disse-lhe entre dois beijos:

— Si tú soubesses como poderias ser feliz commigo !

— O que devo fazer para merecer tal felicidade?

— Amando-me!

Rosita rio-se sonoramente e proferio estas palavras:

— Meu marido me dizia a mesma cousa; o velho repete esse estribilho sempre que aqui vem ; agora és tu quem o diz, não te zangues; mas eu não posso amar ninguem!

Os homens querem sómente o meu corpo, não é? Pois bem! Desgraçada de mim no dia em que acreditar que elles queiram o meu amor e que eu tenha desejos de amar alguem. Prefiro a morte á essa loucura ... Não te zangues, peço, sou franca desde já ... Adeus ...

Retirei-me desesperançado de tudo.

Era impossivel, pensava, ser alguem comprehendido por aquella mulher!

Has de perdoar-me; mas começava a querer Rosita mais do que intimamente desejára.

Não era sómente por vêl-a sujeita á uma condição infima e miseravel que o meu coração compadecia-se diante d'essa mulher, não; eu amava Rosita, queria-a para mim.

Conhecera-lhe o corpo, tive a suprema ventura de estreital-a nos braços, sentir aquellas carnes fundirem-se nas minhas, suffocal-a de beijos quando no ultimo espasmo; mas não, não era aquelle corpo moreno e assetinado, não era aquella bocca rubra que me impellia a querel-a, não; Rosita era digna de ser amada e desejada, por um só homem, viver rodeada de affagos e carinhos. O Destino atirou essa mulher á prostituição, e infamia maculára todos os seus instinctos de pudor e vergonha, e, afinal, decahida até onde poderia descer, não se julgava com forças de amar, de ser comprehendida por alguem. Ella que fôra obrigada a encetar essa vida odiosa para não morrer de fome e de desprezo !...

Deixei durante tres dias de ir á casa de Rosita. Uma vez em que escrevia ás pressas uma noticia recebi um bilhete em que ella pedia-me chegar até á sua presença.

Teria ella reflectido melhor?

Voei até a sua casa e encontrei-a doente.

O rapaz louro estava ao seu lado ministrando-lhe os remedios. Aquella intimidade, elle com o corpo quasi derreado sobre o de Rosita, os olhares de ambos, prolongados e ternos, aquelle viver *a duo*, tudo emfim me enraivecera.

Sentei-me no leito ao lado de Rosita e, não sei porque, não proferi uma só palavra durante dez minutos.

Ella, porém, apertando-me os dedos, perguntou:

— Estás triste, Mario?

— Não ...

— Tu tens alguma cousa ... Dize ...

O rapazito louro levantou-se e seguio o caminho da porta.

Não é segredo, disse eu, pode ficar.

Elle, porém, fingio não ouvir e retirou-se.

— Então não respondes? insistio Rosita.

— O que queres que te diga?

— A verdade, disse ella.

— Mas eu não soffro nada, estou preoccupado com os meus negocios intimos ... E' só...

Rosita sorrio; deixou cahir sobre mim os seus olhos negros e profundos, obrigou-me a reclinar a cabeça sobre a travesseira e muito juntos, confundindo os halitos:

— Porque procuras mentir-me? Ciumento ... Que palavras queres que eu diga para convencer-te que só tenho a ti ... e mais ninguem?

O que seria de mim enferma, sem os teus carinhos? Mau ... ha tres dias que não vinhas! E porque? Que mal te fiz? Só porque te disse não poder amar no mundo?

Rosita adivinhara a minha tristeza. Intelligente como era, vinha naquelle momento fazer sangrar a ferida que ella propria abrira dentro de mim ... Conservando-me calado, Rosita continuou :

— Pensas que não me julgo feliz comtigo apesar de não ser o que tu queres? Muito feliz, Mario, sou muito feliz...

— E o outro?

— Qual?

— Esse que sahio d'aqui...

— Quem? o Candido?

(*Continúa.*)

EU ERA ASSIM

Vidro 2$000

Deposito Geral — Drogaria Pacheco rua dos Andradas 5'.

Curado, sob minha palavra de honra, a todos os que soffrem de tosse e rouquidão que liguei completamente curada destas males com o *xarope de alcatrão e Jatahy* do Sr. Honorio do Prado, bem como tenho aconselhado a todas as pessoas de minha amizade este medicamento, tendo obtido sempre bons resultados.

Ilha de Bom Jesus, 12 de janeiro de 1899.

ROSA ALVES DE SOUZA GRANJA.

Illm. Sr. Honorio do Prado

E' com a mais viva gratidão que venho attestar, por minha propria vontade, que estou completamente curado de uma terrivel asthma, com que fui de oito visitado, graças ao uso que fiz do oito vidros de vosso xarope de *Alcatrão e Jatahy*.

Faço desta o que vos parecer.

Sou com a mais reconhecida gratidão.

Do V. S. em. grato.

FLORENCIO ANDRADE, 2º ajudante de engenharia.

Ouro Preto, 12 de Agosto de 1898.

Illustre cidadão Honorio do Prado

Venho por meio desta scientificar-vos que, havendo feito uso do vosso maravilhoso preparado *Alcatrão e Jatahy*, em pessoa de minha familia, obtive os mais rapidos e existosos resultados, e o mesmo tem aconselhado a incumbros cavalheiros e Exmas. senhoras a quem tenho aconselhado a fazer uso deste milagroso xarope, que tem neste commercio notavel sahida.

Lencóes do Rio Verde (Minas), 4 de Dezembro de 1897.

ANTONIO NUNES, negociante.

LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brasil

Extracções na Capital Federal, sob a fiscalisação do governo da União

EXTRACÇÕES TODAS AS Segundas e Quintas-feiras

Recommenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA ESPERANÇA que são, incontestavelmente, os mais importantes das loterias existentes.

Aceitam agentes em todos o do Brasil

Remettem-se bilhetes para fora, dando-se vantagens nas commissões nos pedidos superiores a 50$. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Augusto da Rocha Moreira Guimarães

Caixa 1.052 — Telegramma AGALLO

75 RUA DO HOSPICIO 75

R H U M

CREOSOTADO DE Ernesto de Souza

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 50

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—CAIXA DO CORREIO N. 41—ENDEREÇO TELEGRAPHICO—Loteria

EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59

SABBADO 3 DE MARÇO DE 1900 SABBADO

EXTRACÇÃO DO PLANO X 51 6ª

500:000$000

Por 15$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Vallese & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., beco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Estas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior, e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados da CAPITAL FEDERAL.

Basar Collosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

RUA DO HADDOCK LOBO N. 4

(LARGO DO ESTACIO DE SÁ)

Fazendas, armarinho, ferragem, louça, sapataria, perfumaria, etc. por

Preços sem Rival

Ninguem se illuda, barato e bom só no Basar Collosso da Familia Pernambucana

MONOGRAPHIA AGRICOLAS

Cultura da Bananeira

Aproveitamento do fructo e da planta

por

ARTHUR DINIZ LAGARDE

Precioso e util livro indispensavel ao lavrador e ao fazendeiro.

Tratado completo sobre a plantação da banana.

Vende-se a 1$000 na

8 Rua Nova do Ouvidor (loja) 8

GONORRHÉAS

Flôres brancas (leucorrhéa)

Curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Kaempa** e as **pilulas de marten ferruginosas**, aprovados pela Exma. Junta de Hygiene, unicos remedios com que pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vende-se unicamente na pharmacia Droguatilha, rua de Uruguayana 150.

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO Dr. Caetano da Silva

GONORRHEAS

medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamento e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

Deposito Geral, rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

Almanack Theatral

A 1$000 ORGANISADO POR ALFREDO CALANDRA para 1900 A 1$000

Precioso livro de grande necessidade para todas as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam ou tenham negocios ligados aos nossos theatros.

Contém as mais minuciosas informações sobre theatros, companhias dramaticas, actores, actrizes, etc., etc.

Retratos dos principaes artistas e as competentes biographias

Além de muitas anedoctas de espirito, contos divertidos humoristicos e litterarios, traz

NOVE MONOLOGOS

dos mais populares e que mais successo teem alcançado em nossos theatros e nos salões particulares.

A 1$000

A' venda na Travessa do Ouvidor n. 8 (loja)

A FORTUNA !!

Bilhetes de todas as Loterias

(SEM CAMBIO)

Quereis ser feliz? Quereis ter um futuro descançado? Habilitai-vos com um bilhete que a sorte é certa

NA

33 RUA DO OUVIDOR 33

Agentes das Loterias AGAVE AMERICANO, AGAVE PARAHENSE, e AMERICANA

Miranda & Antunes.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob a immediata responsabilidade da mesma irmandade

Lei federal n. 541, de 7 de Maio de 1898.

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS

EXTRACÇÃO NO SALÃO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Quinta feira 22 de fevereiro

A's 2 1/2 horas da tarde

PREMIO MAIOR — PREMIO MAIOR

20:000$000

POR 7$500

20ª loteria do plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em decimos de 750 rs. cada um.

Na agencia geral, á rua da Alfandega n. 1 A, acceitam-se pedidos de numeros, recebendo para as especiaes bilhetes, achando-se reservados para esta os que tiverem sido anteriormente encommendados.

O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas ás

Segundas e Quintas-feiras

Ás 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão

A venda em todas as casas e kiosques

50, RUA DE S. JOSE, 50

Caixa do Correio n. 58—Endereço telegraphico BOMFIM

Almeida & Freire.

HEMORRHOIDAS

GOTTAS VIRTUOSAS

DE Ernesto de Souza

Rua dos Andradas 59 — Rua dos Andradas 59

Vidro 5$000. Depositario Geral, Drogaria Pacheco, Andradas 50

Vendas a varejo em todas as pharmacias e drogarias

Acha-se á venda

O extraordinario e sensacional romance de BOCK, o maior e mais escandaloso successo do rodapé d'*O Rio Nú*

A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(Do mesmo autor d' O BURACO)

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, correcto e augmentado pelo autor e agora publicado com o seu verdadeiro nome,

N'este livro se conta a muito galante e muito picante historia de um marido que procurou a sarna para se coçar. A *pequena* d'esto; o sangue novo e exigente da mulher; a prenda do amante; o conselho que dá o marido; a sua alegria primeiro e o seu assombro depois, quando sabe da coisa; o incendio, o amante carregado nas costas; etc — formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha a desapparição do marido, o novo casamento; o amante; os supplicios do marido; o antigo marido que se fez então o amante; os supplicios da mulher, a sua relutancia, o seu interesse e a sua dignidade; a triste situação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais terrivel e mais engraçada de todas as vinganças. O amante paga na mesma moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

2$000 A' venda n'este escriptorio 2$000

E LARGO DE S. FRANCISCO, 20 — CHARUTARIA

Pelo correio mais 500 réis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos a Carlos Eduardo

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LUGUINA

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

Cura efficaz das molestias [illegible] empigens [illegible] dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives 114

E S. PEDRO, 90

E NA EUROPA CARLOS ERBA MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

BOLICHE NACIONAL

90 RUA DO LAVRADIO 90

EMPREZA

Brandão, Santos & C.

HOJE E TODOS OS DIAS

A'S 2 HORAS — A'S 2 HORAS

Emocionante e renhidissimas

QUINIELAS

Pelo 1º quadro do bolotaris desta capital

ENTRADA FRANCA

Musica! Illuminação!!

Floresti

Fronton V. Flamengo

104 RUA DO LAVRADIO 104

(Antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

DUPLAS E SIMPLES

Funcção diaria

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

Pelotaris do Brasil

Sport Athletico

AO Fronton Flamengo

104 RUA DO LAVRADIO 104